SERIE III—ANO VIII DOMINGO, 21 de Janeiro de 1940 (Avença) NUMERO 408

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 = ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO

PELA PATRIA ✠ VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO ✠ POR ESPINHO

A GUERRA TERMINARÁ ÊSTE ANO?

Conforme anunciamos no último número do nosso jornal, iniciamos hoje a publicação das previsões de algumas famosas pitonisas e videntes (?) francesas interrogadas pelo jornalista Gabriel de Réuillard e publicadas no «Excelsior», de Paris, em 24, 25 e 28 de Dezembro findo.

O facto de transcrevermos essas previsões não significa convicção absoluta na realização dos acontecimentos.

Em algumas nos inclinamos a acreditar porque, a nós como a muitas pessoas, que não são videntes, se nos afiguram lógicas e fatais no espaço de alguns anos.

Um facto, porém, achamos particularmente curioso: é o de tôdas profetizarem o fim da guerra para êste ano; e isso é o que mais nos repugna acreditar!

A titulo, pois, de curiosidade, passamos a transcrever o que sobre tão palpitante assunto publicou o «Excelsior» em resultado do inquérito a que procedeu o seu citado redactor. E os nossos caros leitores, como nós, se Deus quizer, em breve verão algumas das profecias confirmadas ou desmentidas. A ver vamos.

Ano 40!—Que serás tu?

Indiquei ha tempos que certas especialistas da vidência, interrogadas em fins de ano sobre as suas previsões para o ano seguinte, inspiram-se em imagens compostas de certos elementos: um punhado de pedrinhas atiradas ao acaso sobre uma mesa, chumbo derretido solidificado num copo de agua, grãos de café espalhados num prato, flôres dispostas numa jarra, etc.... Segundo as figuras que elas compõem, estes objectos inconscientes tornam-se de certo modo, os temas sobre os quais a imaginação das pitonisas se apoia, como o pianista sobre o seu teclado, para tirar as suas deduções.

O que será 1940, se fôrmos a acreditar nestes especialistas justamente afamados?

M.me L. V., criadora da vidência pelas nódoas de tinta, declara:

Em 1940, a imponente conjunção Jupiter-Saturno assegurará o exito da aliança franco-inglesa sobre Berlim e Moscovo.

O nazismo e o seu chefe condenados pelos astros

Afortunadamente inspirados, os nossos chefes anteciparam o ataque repentino que Berlim preparava para a primavera proxima, no momento preciso em que os astros do Führer passavam sob maus eclipses: o nazismo e o seu chefe estão condenados pelos astros.

Ver-se-á duas, depois três Alemanhas, cada uma envenenada pelo seu proprio virus.

A partir de meados de Março, a sorte das armas terá as suas alternativas. O nosso territorio permanecerá inviolavel. O Führer, com os seus processos aumentará os apoios e as simpatias que nós encontraremos na Europa e nas Americas.

Não ficarão neutros os que queiram

(M.me L. V insiste para que esta frase seja sublinhada)

No principio do ano os povos do Danubio e do Reno serão imperiosamente solicitados. Alguns serão invadidos em meados do ano. As incriveis manobras dos principios de 1940 terão sobretudo por fim criar uma confusão favoravel ao grupo Berlim-Moscovo, preocupado em impedir a solidariedade dos pequenos Estados.

Este grupo não parece vir a ter senão uma cumplicidade temporária. As conseqüências serão dramaticas para o terceiro Reich dentro de menos de um ano.

Panslavismo e pangermanismo opôr-se-ão, com o pretexto de ideologias, na mentira mútua da inverosimil aliança germano russa. Activo e brutal em Março, Julho e Setembro, o Czar vermelho, depois de ter sofrido vários contratempos em Abril e Julho revira a sua politica no Outono e corre um perigo no inverno seguinte.

Os grupos de Estados Balcanicos e Centrais oscilarão entre Roma e Ankara. Será tentada uma união. Um dos soberanos destes estados perderá o seu trono por causa das suas manobras pérfidas.

Ameaças de ataque pouco antes da primavera contra a Turquia e a Roménia. Perigosas propapandas ideológicas nestes países. Outros ameaços contra o prestigio nacional, a independência e as finanças da Belgica e Holanda em Março, Julho e Outubro proximos.

(Continua no próximo número).

O INTERÊSSE DOS CHEFES

Inquestionàvelmente a presença do chefe produz sempre uma impressão benéfica entre os chefiados, estimulando-os ao trabalho quando carecem de produzir e não sentem estusiásmo para trabalhar, animando-os para a luta pela vila quando se sentem desalentados ou deprimidos, moralmente, por qualquer fatalidade, por qualquer contratempo ou desgôsto, é sempre um confôrto, uma prova de boa vontade que se acarinha, se recebe bem.

O dirigente superior dum povo, duma região, dum distrito, ou dum concelho, quando perscruta, quando amistosamente e sinceramente se devota ao bem estar dum conjunto de almas sedentas de aspirações justas, ou, melhor, de verdadeiras necessidades, é evidentemente certo que tais propósitos desvanecem, reconfortam êsse agrupamento de seres, sempre de olhos postos no *mais alto*, mais esperançoso, mais confiante.

Quando, vindo até nós, mais de perto, o chefe ausculta, examina, e, sendo-lhe apresentado o diagnóstico suficientemente já feito, deseja ser amigo procurando com carinho encontrar um remédio eficaz, para os nossos males, com certeza que o nosso coração se enche de júbilo e de gratidão, batendo mais alvoroçadamente, perante aquelas novas provas de que não somos desprezados, de que não estamos esquecidos.

Particularmente nos queremos referir à visita do ilustre chefe do Distrito e do distinto capitão do Pôrto de Aveiro, em 10 do corrente, como seqüência da notícia que sôbre a mesma demos no nosso número anterior, não querendo deixar de, neste lugar, pôr em relêvo a bondade de suas ex.as, o seu constante interêsse por êste cantinho vareiro, a sua preocupação em serem úteis a esta terra colaborando inteligentemente com os melhores, mais sinceros e mais devotados amigos de Espinho como o são o ex.mo sr. Presidente da Câmara Municipal e os dignos vereadores, os seus cuidados de *homens bons* indo até aos humildes recantos da nossa praia onde vivem os nossos pescadores, e inquirindo das condições de vida, das necessidades dessa pobre gente que nasceu para o mar e que do mar apenas espera o «pão nosso de cada dia», com o fim de, como lidimos e categorizados representantes do Estado Novo, procurarem amenizar a miséria de bastantes famílias que carecem tanto de pão para a boca como de tecto para se abrigarem das intempéries.

A nossa fé, pois, o nosso optimismo nos destinos de Espinho dizem-nos que devemos registar com alegria mais esta prova de interêsse das duas prestigiosas autoridades superiores do Distrito pelo bem estar da gente vareira, tão humilde quanto sofredora e boa, tão digna de melhor sorte.

AVENÇAS CAMARÁRIAS

Chegam até nós certos comentários ás avenças camarárias e já protelamos certas apreciações que pretendiamos fazer-lhes, porque desejavamos compulsar informações seguras a tal respeito, antes de nos pronunciarmos.

O aumeuto verificado, vem de certo modo acarretar maior dificuldade ao nosso comércio, que luta em grande parte com a adversidade do momento difícil que atravessamos. Nem sempre podem satisfazer, com a facilidade suposta, os pesados encargos tributários, que resultam da soma das contribuições do Estado e das municipais e merece tôda a atenção daqueles a quem compete arbitra-las, pois deverão ser atenuadas, na medida do possivel.

A-pesar do cuidado com que foi feita a divisão das diferentes categorias comerciais, que foram sete, ao que nos consta, serão de ponderar certas situações, de forma que se limem algumas deficiências, se porventura forem notadas.

De igual modo, embora se tenha tido em conta no calculo das avenças, o quantitativo atribuido a venda de carnes, cujo impôsto andava desviado, por falta de voluntária apresentação e ausência de fiscalização rigorosa, que é sempre desagradável, convirá rectificar-se o cálculo feito, se acaso êle demonstrar incorrecção, pois essa medida será absolutamente justa.

A-pesar-de compreendermos que a quebra de receitas camarárias, no capitulo de tributação de carnes, obrigou a uma melhor arrecadação de outras receitas, não podémos alhear-nos da função de orgão de todos os nossos leitores e focar a necessidade de cautelosa revisão, que sabemos estar no ânimo da Câmara, sempre pronta a atender justas reclamações.

Regosija-nos o facto de notarmos a correcção de todos os comentários e o desejo de todo o comércio de colaborar, dentro de suas fôrças para o progresso de Espinho, sem esquecer a parte que lhe toca no sacrifício geral, mas desejando limitar, dentro do que fôr justo êsse mesmo sacrifício, pela crise que atravessa, reflexo da extraordinária crise mundial.

A DISTRIBUIÇÃO POSTAL DOMICILIÁRIA

nas freguesias rurais e limítrofes do concelho de Espinho impõe-se por diversos motivos!

Não ha justificação possivel para tanta demora quanto á criação do giro ou giros rurais nas freguesias que dependam da estação telegrafo-postal e telefónica de Espinho, tanto mais sabendo-se que, de estudar o assunto tem sido encarregados pela ex.ma A. Geral diversos funcionários da especialidade, os quais, a não termos de reconhecer o seu errado critério na colheita de elementos necessários ao seu estudo, aliás bem simples, somos forçados a crêr que devem ter chegado á conclusão lógica e precisa de que a distribuição domiciliária nas aludidas povoações é uma medida de inteira justiça.

Eis o que sobre o assunto diz o nosso prezado correspondente em Silvalde:

No seu n.º 406, «Defesa de Espinho», em noticia desenvolvida e muito bem fundamentada, volta a agitar o decantado problema da distribuição postal domiciliária nas freguesias servidas pela estação telégrafo-postal de Espinho, entre as quais se encontra Silvalde.

«Defesa de Espinho», que nesse artigo cheio de oportunidade demonstrou, mais uma vez, o interêsse que lhe merece o progresso das freguesias rurais do concelho, lembra, a quem superintende no assunto, a conveniência de se criarem no principio dêste ano os giros rurais nas freguesias indigitadas, por ser o ano da comemoração dos centenários, das grandes realizações do Estado Novo.

Quando em meados do verão passado me avistei com o oficial da Direcção dos Serviços de Exploração dos C. T. T. que por aqui andou a colher informações para melhor se desempenhar da missão de que vinha encarregado e que era estudar ou melhor, organizar o percurso do giro rurar de Silvalde, bem julguei que nesta altura do ano já teriamos o distribuidor a calcurriar as nossas ruas, mas melhor me enganei.

A Administração Geral dos C. T. T. está suficientemente informada das nossas necessidades, (falo por Silvalde) não só por intermédio dos jornais, Junta local e Câmara Municipal do Concelho, como ainda pelos funcionários que cá tem enviado para se certificarem da veracidade da pretensão; e, a esta hora, já deve ter concluido o estudo atento sôbre a malfadada distribuição domiciliária, devendo também estar convencida de que melhor oportunidade para nos dotar com êsse melhoramento não terá do que neste ano de 1940.

Ou agora ou nunca!

Em tempo oportuno voltarei ao assunto que a-pesar-de muito retalhado ainda dá pano para mangas...

Por hoje basta.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Necrologia

Manuel da Costa Brandão

Os Bombeiros V. de Espinho, com o seu melhor pronto socorro, foram, na passada terça-feira, 16 do corrente, ao Caramulo em cujo cemitério estava depositado, buscar o cadaver do que foi em tempo nesta terra prestante cidadão e que faleceu no Grande Sanatório daquela estancia de repouso, na noite de 5 do corrente.

O funeral, organizado no quartel dos Bombeiros, realizou-se nesta Vila, no mesmo dia em que chegaram os restos mortais do saudoso extinto ou seja na terça-feira ultima, pelas 17 horas, sendo o féretro conduzido na mesma viatura que o transportou do Caramulo, acompanhado pela Direcção, comandante, por um piquete do corpo activo dos Bombeiros, com a sua bandeira, e por bastantes amigos do finado, ficando a urna provisóriamente, no depósito do cemitério local até que cheguem instruções de seu filho.

Ignoram-se se deixou quaisquer disposições testamentárias ou intimas, tendo apenas recomendado á gerencia do estabelecimento aonde faleceu, para, no caso de qualquer imprevisto, o comunicarem á Associação dos Bombeiros V. de Espinho o que efectivamente sucedeu.

Manuel da Costa Brandão era viuvo, natural do Couto de Cucujães, pai do sr. Osvaldo Brandão, sogro da sr.ª D. Palmira Pinheiro Brandão e primo do tambem nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Rio de Janeiro, sr. Augusto de C. Lopes Brandão.

Ao Ceramulo foram tambem, para acompanhar o cadavar até Espinho, o sr. Joaquim Mateiro, comandante dos B. V. de Espinho, Antenor Costa, tesoureiro da mesma Associação, D. Conceição Pinheiro Neves e seu marido sr. Fausto Neves, cunhados do sr. Osvaldo Brandão que ali foram representar a familia do morto e a quem foram entregues as joias, dinheiro e todos os objectos que pertenciam ao finado.

Este, que tinha vendido recentemente a casa que possuia nesta Vila, havia depositado a respectiva importancia na Caixa Geral de Depositos.

—Lamentando o inesperado fim do nosso estimado amigo, que nesta praia gosava de geral consideração, endereçamos a seu filho e demais familia, ausente no Rio de Janeiro, os nossos sinceros pesames.

*

—Com 20 anos de idade, faleceu no dia 16 em casa de seus pais, nesta Vila, o estudante de teologia, Manuel Ferreira Alves Moreira, filho do sr. Alexandre Moreira Alves Ribeiro e da sr.ª D. Angelina Ferreira da Conceição, os quais ainda recentemente perderam outro filho, conforme noticiamos.

O inditoso e inteligente seminarista a quem faltavam apenas dois anos para se ordenar, era a esperança de seus desolados pais, sucumbindo aos efeitos de uma bronco-pneumonia impiedosa.

O seu funeral teve lugar na passada quarta-feira, á tarde, após os ofícios funebres que se resaram na igreja matriz, sob a presidencia do rev.o vice-reitor do seminario diocesano do Porto, tendo vindo tomar parte no mesmo e nas cerimónias funebres grande numero condiscipulos do infeliz mancebo.

*

Tambem no dia 16 finou-se na visinha freguesia de Anta, com 74 anos, a sr.ª Rosa Couto da Rocha, viuva, mai do sr. Avelino da Silva Dias, industrial de cerrelharia desta Vila.

O funeral da respeitavel velhinha realizou-se no dia imediato com grande acompanhamento para o cemitério de referida freguesia.

—Ás familias enlutadas apresentamos as nossas condolencias.

—Ainda no dia 18 do corrente, faleceu nesta Vila, com 28 anos de idade, o sr. Aurélio de Pinho Pinhal, solteiro, filho do sr. Jacinto de Pinho Pinhal, estimado porteiro do Grande Hotel de Espinho, e da sr.ª Maria Rosa de Oliveira.

O funeral do extinto que pertencia ao corpo activo dos Bombeiros V. de Espinho, realizou-se na passada sexta-feira, sendo o ataude transportado no pronto socorro e acompanhado por um piquete dos mesmos Bombeiros até ao cemitério desta Vila.

Missa do 7.o dia

Por alma do infeliz seminarista Manuel Ferreira Alves Ribeiro, resa-se amanhã, na igreja paroquial, a missa do 7.º dia, pelas 8 h.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal, a menina Maria Celeste, filha da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros e a sr.ª D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau da Costa;

—em 22, o sr. dr. João Reinaldo de Avelar Soares, médico no Cercal do Alentejo;

—em 23, a sr.ª D. Albertina Neves Estima, esposa do sr. Albino Alves Estima e a sr.ª D. Glória Pereira, espôsa do sr. Benjamim de Noronha;

—em 24, a sr. D. Rosa Pinheiro, espôsa do sr. Joaquim Lemos Pinheiro, a menina Maria da Paz, filha do sr. Manuel Gaudêncio Ramos, a sr.ª D. Felisbina Ramalho Madureira, espôsa do sr. António Madureira, a menina Estela Correia Alves Monteiro, filha do sr. Manuel Pereira Monteiro, o sr. Henrique Ferreira Cleto, o menino José, filho do sr. José Joaquim de Araujo, de Lisboa e o sr. Fausto Tavares da Silva;

—em 25, a sr.ª D. Tereza Pinheiro Valente, espôsa do sr. Carlos Alberto Rebelo Valente e o sr. João Brandão Barbosa;

—em 26, o sr. Manuel Luiz Rodrigues e o académico sr. Amparo Santiago da Mota Gomes;

—em 27, a menina Vitalina, filha do sr, Angelo Alves da Silva, o sr. Joaquim Lopes Pereira e a senhorinha Maria Pereira Martins, filha do sr. Carlos Francisco Martins, de Moselos.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Farmácia Teixeira.

O NOSSO PARNASO

Receio

De cada vez que a vejo é repentina
E levemente só para a saudar;
Não a ver quando quero é suportar
Tristeza que a vontade não domina.

O seu tão meigo olhar, de luz divina,
Diz-me, por vezes, firme, o seu pensar;
Mais resoluto, pois, quero cantar
O seu sorrir que a qu'rer tão bem me ensina.

Na obsessão, na ânsia e frenesi
De qu'rê-la para mim, p'ra os braços meus,
Parece minha e meu todo o seu ser!

Mas... oh!... tristura que jàmais senti:
Não encontrando sempre os olhos seus
Tenho um receio louco de a perder!

HILDEB.

UMA ATRAENTE RÉCITA

da Associação Académica de Espinho

A opereta «Miss Costa Verde» e o episódio «Os 7 Sábios da Grécia»—Espectáculo curioso e interessante

—A' ideia e entusiasmo da direcção da «Académica» se dêve sem dúvida a apresentação daquele espectáculo colorido que vimos na 5.ª feira última, 18, duma maneira primacial contribuíndo para êsse fim o sr. dr. Manuel Mota, vice-presidente daquela agremiação, o qual, metendo «ombros à empreza», conseguiu levar a cabo o que há bastantes semanas já a academia espinhense desejava—comemorar o 2.º aniversário da sua Associação.

Os autores das representações levadas a efeito, procurados há tempos pelos rapazes da «Académica», prometeram, cumpriram, *realizaram*. Delicados obreiros do recheio que o público, diremos melhor, o espectador culto encontrou, palpou; fornecedores distintos do fino oiro da noite, para êles vão, em primeiro plano, os nossos parabens.

«Miss Costa Verde», de Carlos de Morais (João da Beira Mar), com música original do maestro Fausto Neves é uma opereta chique, galante, de apreciável sabor local e gôsto académico, trabalho cheio de mimo e de graça.

Evidentemente que não vamos fazer incidir esta crítica sôbre os motivos principais da peça, das situações de que é enriquecida, do seu enrêdo, do mecanismo literário-teatral empregado, muito a carácter para o nosso meio, pois nos falta o espaço e o tempo. Diremos, no entanto, de passagem, que teve escopro firme, foi escolhido o buril.

* * *

O espectáculo começava pouco depois das 21 e 30, tendo, antes dêle iniciado, o presidente da Associação Académica, sr. engenheiro António Nunes das Neves, dirigido á assistência algumas palavras sôbre a apresentação do mesmo, explicando o carácter da récita, dizendo o que a propósito se lhe oferecia sôbre os elementos que nela tomavam parte, pedindo que relevassem o desempenho, que talvez não fôs e rigoroso como era de esperar.

—São 2 actos e 8 quadros, quatro em cada acto: a Esplanada; a Rua 19; a Avenida (Casino; na Romaria; no «Bar» do Casino; Fonte do Mocho; No campo; na Esplanada outra vez. Entre o quadro do «Bar» e o da «Fonte do Mocho» é feita uma saudação ao Castelo da Vila da Feira, «vetusto e histórico monumento», ao qual o finado Aguiar Cardoso votou todo o seu carinho promovendo a sua reconstrução, sem a qual seria hoje pouco mais que um montão de ruinas.

A saudação, em nome da Associação Académica de Espinho, é lida pelo académico Orlando Pais.

A direcção da parte cénica e coreográfica estava entregue ao sr. Cassiano Marques - *Cassien* e não esteve mal entregue: houve-se com habilidade, mestria mesmo, *pegando-lhe*, é certo, *com vontade*.

O enlenco era todo, ou quási todo, académico.

A principal actuação feminina esteve a preceito. Zaida Aguiar, interpretando a curiosa personagem de *Graciana*, fê-lo muito bem, com naturalidade feliz. Fernanda Guedes muito à vontade, quer declamando quer cantando soube interpretar com gôsto a sua *Maria da Beira Mar*. Muito razoàvelmente: Ana Aguiar em *Fernanda*; Ligia Ramos em, *Tereza*; Maria de Belém Barros—*1.a vareira e 2.ª banhista*; Olga Ferreira—*3.ª banhista*; Maria Augusta da Silva—*1.ª banhista*; Maria do Carmo Neves—*4.ª banhista*; Maria Bastos- *5.a banhista*; Maria Adélia Pereira—*Prima Maria Anastácia e 2.a lavadeira*; Ilda Ramos—*Tia Margarida*; Palmira de Barros—*Prima Maria dos Anjos*; Maria Otília da Silva—*Prima Maria Otília*; Elisa Bastos—*Ceifeira*; Maria Alice Couto—*1.a lavadiera*; (*Rosa*), *2.a Vareira e 1ia Maria do Mar*.

Os coros têm poesia. Há frases musicais lindíssimas. Fausto Neves inspirou-se com alegria caprichosa, mimo inexcedível.

O todo coreográfico animava, seguia bem.

Outras personagens completam o conjunto. O *Chico Aldrabão* é figura que *marca* logo de entrada, num papel muito à vontade e a sua natural dade é tudo. Esteve entregue a Jerónimo Reis—grande promessa para o teatro de amadores. Manuel Mota, em *João da Beira Mar*, é mais ou menos correcto. *Sebastião—galã*—assim, assim... E em plena época balnear, em Espinho-praia devéras,—de capa e batina, não; o trajo à «sport» é que lhe estaria a carácter. O *Sebastião* apaixonado era Pedro Libório. *Tio Mendonça*, bom, era o António Santos. Noutros papeis secundários: Milton Pinho—preciso; Abel de Oliveira, Alf. Pereira, Victor Hugo Martins; João Martins; Abel Santiago Gomes; António de Barros; Manoel Rosado e Manoel Neves, etc.

No quadro do «Bar» do Casino o grupo de *bailarinas* causou sensação, bom riso. De aloiradas cabeleiras e dengosos trajos apareciam: António Cardoso, Rui Fazendeiro, Fernando Seabra, Napoleão Cadinha, António Bandeira Guimarãis e Victor Hugo Martins.

* * *

Mário Valente escreveu, de parceria com Alberto Barbosa (Beka), «Os 7 sábios da Grécia», episódio académico de muitíssima graça, desenhado com piada, e da melhor, oportuna, preciso, correcto. São mestres... Se a prosa tinha *teatro*, como tinha, de facto, o verso não lhe ficava atrás. São as académicas Zaida Aguiar e Fernanda Guedes que abrem o acto, respectivamente em *Senhora Rosa* e *Mariquinhas*, seguindo-se-lhes Américo Morais e Jerónimo Reis, que se salientam em *Académico e Poeta*, A. Oliveira, Napoleão Cadinha Milton Pinho (*Romântico e Estudioso*), com precisão no dizer, António Santos e outros.

Este episódio termina com o Hino da Associação, que teve a sua estreia nessa noite, e o qual se intitula «Ser Académico». A música é bonita: mais uma vez Fausto Neves foi feliz.

Elementos das orquestras «Colúmbia» e «Palácio» formaram rigoroso conjunto sob a direcção daquele distinto maestro.

Não queremos também esquecer o contra-regra da peça principal: era o nosso camarada de redacção A. Cirne Madureira.

—E ficamo-nos por aqui. A falta de espaço e de tempo, como dissemos, não nos permitem maior desenvolvimento.

Anuncie sempre na «Defesa de Espinho»

SOCIEDADE

Casamento

Na pretérita quinta-feira, dia 18, efectuou-se na conservatória do registo civil e na igreja matriz desta Vila, o enlace matrimonial da senhorinha Dalila Macedo Carvalho Martins, prendade filha do sr. Adriano Martins, proprietário nesta Vila e comerciante no Pará, e da senhora D. Helena Macedo de Carvalho Martins, com o sr. Domingos Martins Guimarãis e D. Albina Leite, ambos falecidos.

Paraninfaram: por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Dulce Macedo Carvalho da Silva, e por parte do noivo o sr. António Faria Martins e a sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins.

Dr. Adelino Ramos

Da cidade de Sá da Bandeira, provincia da Huila—Angola, onde esteve como professor do Liceu de Diogo Cão, acaba de regressar, em goso de férias regulamentares, o nosso distinto amigo e assinante sr. dr. Adelino Moreita Ramos, a quem tivemos já o prazer de cumprimentar.

Partidas, chegadas, etc.

De Lisboa, regressou á sua casa da Granja, a sr.ª D. Sofia Rosa da Silva, nossa prezada assinante.

—Também regressou de Pombal, com sua esposa e filhos o sr. Artur Vasconcelos Moreira.

Doentes

Continuam retidos no leito os nossos prezados amigos srs. Manoel Ribeiro Nunes, Agostinho Tavares, Manoel Maria Baptista e dr. Francisco Nunes Correia.

—Recolheu á Casa de Saude de Espinho, onde foi operada de urgencia, a sr.ª D. Carmen Valente Borges de Azevedo, esposa do nosso amigo sr. Eduardo Borges de Azevedo.

—Deu entrada num dos hospitais do Pôrto, a-fim-de ser operada, a sr.ª D. Guilhermina dos Santos Carvalho.

Pagamento de assinaturas

O nosso prezado assinante sr. Alberto Fernandes Magno, de Lisboa, por intermédio do também nosso estimado assinante sr. Joaquim Nogueira, enviou-nos a quantia de Esc. 30$00, sendo: 25$00 para pagamento da sua assinatura, e 5$00 para os pobres nossos protegidos.

—O sr. Jorge de Brito e Cunha, estimado guarda-livros da firma Mário Borges, L.ª, antes de retirar-se temporàriamente para Lisboa, teve o cuidado de vir à nossa Administração pagar a sua assinatura em curso.

Também o nosso prezado assinante do Rio de Janeiro, sr. Joaquim Pereira dos Santos, por intermédio do seu amigo e nosso assinante sr. Narciso Gomes Correia, acaba de nos enviar a importância da sua assinatura em curso.

—A todos agradecemos

Aluga-se

Ao ano, habitação moderna, 8 com compartimentos, varanda, terraço quarto de banho completo, instalação de água quente e fria, instalação de luz e campainhas, terreno para jardim e quintal, casa para lenha, carvão e arrumos, aviário, tanque e bomba.

Muito bem situada, no ângulo das ruas 29 e 30, da vila de Espinho, a oito minutos do caminho de ferro e da praia. Tratar no rés-do chão do mesmo prédio.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pêso

Varanda irónica

O «engraxador»

Desfazendo-se em mesuras,
Falinha doce, chéché,
Mil cumprimentos, branduras
P'ra tôdas as criaturas,
Tu, leitor,... sabes que é!

Pregunta pela mamã
—Todo êle beatitude!—
E se a mana já 'stá sã
Do nervoso da manhã,
Se a espôsa está de saúde.

Se p'ra alguma parte vamos
Deseja-nos feliz viagem;
Quer saber se bem estamos
E se não nos constipámos
Por causa daquela eragem.

Se as notícias recebidas
Dos primos e das cunhadas
Fôram por nós as queridas
E se há dias, nas «saídas»,
Tivemos «boas-entradas».

Dando lustro, sorridente,
De contumélias se veste
E passa a vida contente,
Fazendo-se um inocente
O «engraxa»—a maior peste!

Ás vezes trás, com seu pio,
'Té ao jornal seu risinho;
Mas qu'remos, um pouco a frio,
Que vá lá «engraxar» o tio,
Pois p'ra nós vem de carrinho!

Festa das Fogaceiras

Conforme já noticiámos, devem atingir grande luzimento as festas das Fogaceiras que ontem se iniciaram e continuam hoje na Vila da Feira, promovidas pela sua Câmara Municipal, as quais teem o carácter de festas do concelho e por isso tem a colaboração de tôdas as suas freguesias.

O programa é interessante, destacando-se a tradicional procissão das fogaças e outros números que devem atrair à antiga vila numerosos forasteiros, esperando-se a comparência dos srs. ministro do Interior, Governador Civil e bispo do Pôrto.

Roubo apreendido

O guarda nocturno José Marques Mateus, quando ha dias, cerca das 2 horas da madrugada, fazia o seu giro, notou que um homem estranho corria pela Rua 14, pelo que foi em sua perseguição.

Alcançando-o, deu-lhe voz de prisão, verificando que o gatuno levava uma caixa com diversas joias, cujo valor ascendia a 5.000 escudos.

Quando o guarda acompanhava o desconhecido, com destino à cadeia concelhia, este investindo contra o captor conseguiu evadir-se, deixando, todavia, em poder do guarda o produto do seu «trabalho».

As referidas joias foram entregues ao sr. administrador do concelho, apurando-se depois que pertenciam à sr.ª D. Rosa Cristina Ferreira de Matos, moradora à rua 27, que se encontrava auzente e cuja residência fôra assaltada por meio de chave falsa.

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.ª

CORRESPONDÊNCIAS

SILVALDE, Janeiro 15

Presente!

Mercê de um honroso convite, que à minha consciência de silvaldense repugnaria não aceitar, inicio hoje, na «Defesa de Espinho», a abertura duma *pequenina janela* a cujo parapeito aparecerei, de vez em quando, em defesa dos interêsses desta laboriosa terra.

Antes de dar início aos rabiscos noticiosos desta primeira correspondência, cumpre-me saüdar o digno director dêste brilhante semanário regionalista e agradecer-lhe, em nome de Silvalde porque em Silvalde se reflecte, a deferência do convite, desejando ao simpático jornal as maiores properidades.

Aqui deixo também consignadas as saüdações da praxe aos colaboradores, correspondentes e leitores da «Defesa», rogando aos últimos, àqueles que por aqui passarem os olhos, um pouco de benevolência para os meus pálidos rabiscos constrangidamente escritos à pressa, devido à exegüidade do tempo de que dispouho.

Apeadeiro de Silvalde

A-fim-de tratarem da conclusão das obras do projectado apeadeiro de Silvalde, ao km. 314,993 da linha da C. P., compareceram no local referido, no dia 11 do corrente, o Sr. Presidente da Câmara, os representantes da Junta local, o representante da Carreira de Tiro, engenheiro fiscal do Govêrno e o sub-chefe dos Serviços da Divisão de Via e Obras.

A confiar nas promessas feitas é caso para dizer: agora vai.

Oxalá assim seja e que no primeiro comboio que ali faça paragem desembarque o tão desejado distribuïdor rural...

Cemitério Paroquial

Já se encontram quási concluídas as obras de ampliação do nosso cemitério o que equivale a dizer que Silvalde também terá um importante melhoramento a perpetuar o ano de 1940, graças aos esforços da Junta, da Câmara e ao auxílio do Estado, conseguido pela nossa edilidade.

Carteira

Encontra-se melhor dos ferimentos recebidos na queda de que há dias foi vítima o sr. Domingos de Oliveira Loureiro, sócio da firma Loureiro & Couto.

—Acompanhado de sua espôsa e filho partiu para Oliveira do Bairro o sr. Manuel Ferreira Cardoso, acreditado proprietário.—C.

***

N. da R.

Desta correspondência destacamos para a 1.ª página a parte que se refere à *Distribuição Postal* por ser um assunto que vimos tratando, há algumas semanas, com particular interêsse,

Prédio

Vende-se um chalet com 7 divisões, pequena garagem, quintal e um metro de terreno, em volta da propriedade, na rua 20, por esc. 20.000$00.

Falar com o sr. Fernando Guedes Escola, rua 14.

Em Espinho fabricam-se os melhores fósforos do País. Preferi-los é um dever de todos os espinhenses.

Pela Imprensa

«O SANJOANENSE»

Em S. João da Madeira, acaba de saír à luz da publicidade um novo quinzenário nacionalista, com o título em epígrafe, sob a direcção do sr. António Henriques, ilustre presidente da Câmara daquele florescente concelho.

O n.º 1 de «O Sanjoanense», impresso em excelente papel, a côr azul, tem magnífico aspecto gráfico e traz interessante colaboração de carácter principalmente regional.

Ao novo colega desejamos longa e próspera vida.

«DEFESA DE AROUCA»

Em 6 de Janeiro completou quinze anos de vida o nosso prezado colega «Defesa de Arouca», semanário regionalista defensor dos interêsses do concelho do mesmo nome e que é dirigido pelo sr. Henrique de Almeida.

Ao bem redigido e simpático colega os nossos parabens.

«SEMANA TIRSENSE»

Semanário de maior circulação e publicidade dos jornais do concelho de Santo Tirso, entrou no 42.º ano de existência o nosso estimado colega «Semana Tirsense» da direcção do sr. João Trepa, a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª divisão

Teve inicio no domingo passado o Campeonato Nacional—1.ª e 2.ª Divisão.

O nosso representante, Sporting Club de Espinho, toma parte na 2.ª divisão, no grupo do Douro Litoral, juntamente com o Sud, Boavista, Leça e Salgueiros.

No transacto domingo a Sud estêve de folga e jogaram: Boavista-Espinho, no campo da Constituição, Pôrto e Leça-Salgueiros, no campo do Leixões, encontros êstes que se realizaram respectivamente antes do Pôrto-Vitória de Setubal (11-0) e do Leixões-Barreiro (0-1).

Os resultados fôram os seguintes: Boavista-Espinho, 2-1 e Leça-Salgueiros, 2-1.

Encontram-se, portanto, à frente da classificação, o Leça e o Boavista, seguidos dos outros 3 concorrentes.

Nêste campeonato a pontuação para a respectiva classificação é 2 pontos para uma vitória, 1 ponto para os empates e um ponto para as derrotas.

Hoje, domingo, jogam: Salgueiros-Boavista e Espinho-Sud.

Boavista-Espinho

Jogaram para inicio da disputa do Campeonato Nacional-2.ª divisão-Provincia do Douro Litoral, no passado domingo no Campo da Constituição-F. C. P.-oBoavista F. C. e o Sporting de Espinho.

O nosso representante fêz um jogo interessante um resultado nada anormal, antes pelo contrário. E' certo que o adversário é muito perigoso, nb entanto o Sporting desde inicio até final soube dar-lhe réplica, e pena foi que os nossos avançados não estivessem em tarde de inspiração, pois que poderia ser o resultado nos fôsse mais favorável. A primeira parte terminou com 1-0, a favor dos visitados

*

Para hoje e com o mesmo efeito deve realizar-se no Campo da Avenida um encontro entre o Espinho e a S. U. D.

Escusado será dizer alguma coisa a respeito do encontro, de valor capital, atendendo a que os visitantes já são muito nossos conhecidos.

Os resultados obtidos pelo Sporting, com tal adversário, fôram: 5-1 e 1-1 respectivamente em Espinho e Paços de Brandão.

Porém os nossos rapazes não julguem, que por terem feito semelhantes resultados a vitória está no «papo». Não... e acreditem que os nossos visitantes deverão vir animados das melhores eoperanças e nunca victória dêles não será impossível.

RÁDIOS PHILIPS
Os receptores 1940—Não tem rival
em perfeição e em preços
Ninguém compre sem consultar a casa
Dias & Irmão, Sucrs
únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

O que é preciso fazer

As mulheres trabalhando à preparação dos perfumes no Meio-dia da França, foram as primeiras que descobriram as propriedades maravilhosas que possui uma delicada cêra virgem escondida pela natureza no coração das flores preciosas: ela branqueia a pele. Aplicada à noite sôbre uma pele escura e manchada pelas sardas ela dissolve rapidamente as imperfeições da tez, como por milagre. De manhã ao lavar revela-se uma nova pele fresca e aveludada tão pura e linda como as pétalas da rosa. Podem desde já arranjar esta substância doce e untuosa em casa do vosso farmaceutico ou do vosso perfumista habitual pedindo a Cire Aseptine. Não há nada de comparável para tirar os defeitos da tez produzidos pelo sol ou pelo vento, ou então para limpar ou purificar os poros da pele obstruidos pelas impurezas. No sítio onde estão muito bem enraizadas as sardas ou outras marcas estenda uma camada de cera particularmente espessa. Aplique em seguida outra camada sôbre o pescoço, os ombros e os braços, a-fim que a nova pele branca do vosso rosto não deixe aparecer um contraste disgracioso.

Garantem-se os felizes resultados de contrário devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Luso-Celuloide
Fábrica de artigos de celuloide
Espinho-Portugal
Tel. 70-End. Teleg. Celuloide
Apartado do Correio, 22
Travessas
—
Travessões
—
Frisetes
—
Ganchos
—
Pentes
—
Porte-Escovas
—
Estojos
—
Espelhos
—
Óculos
—
Calçadeiras
—
Bolas
—
Rocas
—
Moinhos
—
Abat-jours
—
Candieiros
—
etc., etc.

Publicações

«Revista dos Centenários»

Acabamos de receber o n.º 12 desta magnifica revista, orgão da Comissão Executiva dos Centenários.

O referido número, referente a 31 de Dezembro do ano findo, além de instrutiva colaboração histórica relacionada com os centenários nacionais, insere excelentes gravuras de alguns monumentos históricos e dos pavilhões, em construção, da Exposição do Mundo Português que será inaugurada possivelmente em Maio próximo.

«A Politica Imperial e a crise europeia

Recebemos também 2 exemplares de um folheto editado pelo S. P. N. no qual estão compendiados os principais documentos que se referem à viagem presidencial ás colónias e à atitude do nosso País em face da crise europeia, entre êles os discursos magistrais do sr. Doutor Oliveira Salazar e a mensagem do venerando Presidente da Republica dirigida à Assembleia Nacional após o seu regresso à Metropole.

Liga de melhoramentos da Barrinha

Ainda no corrente mês se devem realizar as eleições dos corpos gerentes efectivos desta nôvel agremiação, cujos estatutos devidamente aprovados pela autoridade superior do distrito se esperam dentro de breves dias.

Tribunal da comarca

Em 8 do corrente foi feita a seguinte distribuição:

ESPECIE 2.ª—José Pereira Godinho de Amorim, contra Maria Godinho de Amorim, Monoel Gomes de Sousa e mulher Maria da Conceição Pinto de Jesus, de mas. 4.ª Secção—G. de Sá.

ESPECIE 3.ª—Augusto de Oliveira Pais, de Espinho, contra Alfredo Mário de Oliveira Figueiredo, preso no Pôrto, e mulher Natalina Figueiredo, de Espinho. 1.ª Secção—Toscano.

ESPECIE 6.ª—A Fazenda Nacional contra José Pereira Guedes, do Brasil. 1.ª Secção—Toscano.

A Fazenda Nacional contra José Pereira Guedes, do Brasil. 2.ª Secção—Gonçalves.

A Fazenda Nacional contra José Pereira Guedes, do Brasil. 3.ª Secção—Dr. Leitão.

Distribuição do dia 11 de Janeiro:

ESPECIE 2.ª—Simão da Silva, de Agueda, contra José Rodrigues da Costa e mulher Angelina Pereira da Silva, de P. de Brandão. 1.ª Secção—Toscano.

ESPECIE 7.ª—Rosa de Oliveira Sargaço, cabeça de casal o filho Sebastião R. da Cruz, de Silvalde. 3.ª Secção—Dr. Leitão.

Em S. João da Madeira

Organizado pelo corpo docente do Colégio de Castilho de S. João da Madeira, de que fazem parte a distinta professora ex.ma sr.a D. Etelvina de Vasconcelos e Lemos e o nosso amigo e ilustre colaborador sr. António Ferreira Baptista, e do qual é proficiente director o ex.mo sr. dr. Cerqueira de Vasconcelos, tio do nosso camarada de redacção sr. Hildebrando de Vasconcelos, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 26, um interessante sarau de arte no teatro da localidade, em beneficio da «Mocidade Portuguesa» da referida vila, no qual tomam parte os mais hábeis alunos do aludido estabelecimento de ensino.

Para assistir a esta festa, que está despertando o maior interêsse entre a sociedade sanjoanense, foi convidado o ex.mo sr. dr. José de Almeida Azevedo, muito digno Governador Civil do Distrito e outros elementos oficiais.

Agradecemos o convite que também, gentilmente, nos foi dirigido.

Comunicado

:—:

Aos seus amigos

O proprietário do Salão de Cabeleireiro de Senhoras, sito á Rua 19—Espinho, avisa todos os seus credores para apresentarem as suas contas até 31 do corrente mês, a-fim-de serem conferidas e pagas.

Espinho, 18-1-940.

Manuel Pinto da Foneeca.

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobilia.

Grandes salões decorados.

Optimas exposições, com pomar e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga)

Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superficie coberta.

Falar Vicente Monteiro em Espinho.

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis

OSCREIRA PORTUGUESA
O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a ndústria nacional.

CINE TEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE ÁS 3 1/2 DA TARDE E 9 1/2 DA NOITE

o estupendo filme duma riqueza e beleza inexcediveis

Katia

(o demónio azul do Tzar Alexandre)

O mais notável romance de amor numa obra deslumbradora.

Na próxima 5.ª feira:

A volta ao mundo por um tostão

Associação de Socorros Mútuos

Ha ainda, infelizmente, quem combata as Associações de Socorros Mútuos sem procurar saber porque o fazem. Por vezes ouvimos dizer a um ou outro a quem procuramos inscrever como sócios nestas associações, que não se associam porque os médicos não fazem caso dos associados e não dão aos doentes os remédios necessários.

Desafiamos quem quer que seja a provar-nos tão grande disparate. Se nos dissessem que uma vez ou outra o médico não foi a casa do doente com a brevidade que por certo o doente requeria, estava certo, pois quantas vezes, mesmo aquêles que podem pagar bem, nem sempre encontram os médicos com essa facilidade. Isto é de todos os dias.

Na época actual são tantos os encargos da familia que o chefe em caso de doença não sabe como equilibrar as despesas para poder fazer face a esta que não estava prevista no seu orçamento. E' nesta ocasião que o chefe da familia começa a vêr quanto lucraria se fôsse filiado nestas assosiações. A quota, que em média paga um sócio por semana é tão irrisória que corresponde a uma geral de cinema, 1.50 centavos; e tem, com esta importancia, médico para tôda a sua familia inclusivé os pais, se viverem em comum e remédios para o sócio.

Qual é o chefe de familia que durante um ano, não vá ou não chame um médico a sua casa pelo menos seis vezes? Quanto não custam estas chamadas?

Se precisar de remédio quanto lhe não custa? Um sócio por ano paga 78$00 escudos. Seis visitas médicas custam 120$00 escudos e quanto não custarão as seis receitas se tiver de ir á farmacia? Não custarão estas pelo menos 72$00 escudos, ou seja uma média de 12$00 por cada?

Sêde previdentes e procurai o médico da Associação que depois do indispensável exame clinico vos fará inscrever como sócio da Associação de Socorros Mútuos de Espinho.

Em outras crónicas mostrar-vos-emos mais vantagens.

Espinho, Janeiro de 1940.

A. L.

Dr. Alfredo Mota
Médico
Tratamento especial de doenças crónicas
Avenida 8 n.º 372
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR
Enfermeiro Diplomado
com prática dos hospitais
Rua 62 n.º 694—ESPINHO

COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, nêste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

---

Visite a exposição de lindos Candieiros a prestações com bonus na

Tabacaria Romeu

inscrição permanente

T. S. F. — Mande reparar o seu Rádio Recepter na nossa oficina, dirigida por tecnico especialisado em todas as marcas

Reparações rpidas e garantidas

PADARIA PRIMOROSA

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

ESMÊRO E ASSEIO

Rua 14, 863-ESPINHO

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

PADARIA CENTRAL

PROPRIEDADE DA Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Angulo das ruas 14 e 23

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipô «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores iustatações vo género, no norte do País.

Pensão do Pôrto DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas.—Prêços módicos

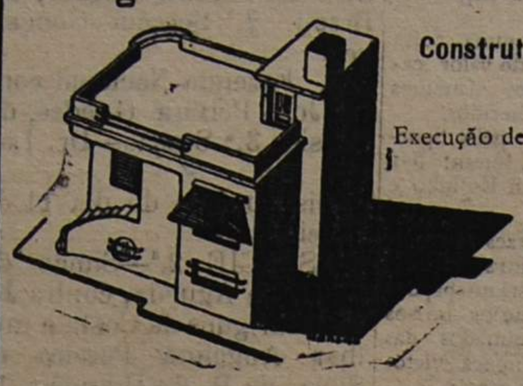
---

GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.

Diárias, almoços e jantares

MARÇAL DE OLIVEIRA DUARTE



Construtor Civil Diplomado

—

Execução de projectos para construção de prédios

Rua 62 n.º 467 e Rua 18 n.º 968

ESPINHO

PADARIA FERREIRA

M. Nunes da Silva & C.ª

Séde: Rua 19 n.º 245 — Filial: Rua 62 n.º 619

ESPINHO

A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros clientes.

Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da saúde.

Especialidade em Vienas d'Austria e pão com fermento natural.

Distribuição aos domicilios

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

Depósito de açucar, toucinho e gorduras.

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.ºs 433 a 447

— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia

Telefone, 64 — ESPINHO

ucursal e depósito dos afamados bôlos da *Casa Sameiro*, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Pôrto.

Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933

Casa especial ,em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

FARMÁCIA PAIVA

(Antiga Farmácia Lopes)

Dirigida por João de Paiva e Arminda Clemente Paiva

Licenciados em Farmácia

Esta farmácia acaba de sofrer profundas modificações encontrando-se munida do mais completo sortido de especialidades nacionais e estrangeiras e garante aos seusestimados clientes o máximo escrupulo no aviamento de receituario.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.da

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

TELEF. 69

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite ma por junto.

Especialidade em vinhos de pasto aas melhores procedênci. s

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

***

Rua 18 n.ºs 883 a 88 -Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Solas e Cabedais

de H. DE BRITO

Sortido completo dos artigos pertencentes ás artes de sapateiro e tamanqueiro

■

Depósito de alpercatas com piso de borracha

Rua 18 n.º 493-ESPINHO

Pérola da China

— DE —

Lourenço Luís de Pinho e Costa

Casa especial de chá e café, sortimento em bolacha, cacau e chocolate.

489, Rua 62, 491

322, Rua 16, 326

Fábrica de botões

PINHO & JORGES, L.da

Rua 35-Espinho Telefone N.º 80

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POS. AL. 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.da

Garagem: R. 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

Máquinas «PFAFF»

A rainha das máquinas de costura

A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata

A tôdas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

rmanente e gratuito de Bordados à maquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.

O Lote de café servido à chavena e vendido a pêso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estranjeiros

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinhos e

CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÊLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & C.a

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

rande sortido de Guarda-sois, e so mbrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermiaveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 68

Gaia — Rua Barão do Corvo, 401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 100 Telefone, 287

Torres Vedras Bairro das Covas

Móveis

ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, colchoaria e redes de arame

Colchões e divans de arame e mistos. Telas de arame e jogos de colchões, etc. Agência de papeis pintados

Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: *ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA*

Serração e estância de madeiras

Estofos

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

Padaria Mecânica

"A PEROLA DE ESPINHO"

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex. público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para vêr como é feita a manipulação.

Higiéne é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO